

O TRABALHO COM A ESCRITA DE REDAÇÕES PARA O ENEM EM SALA DE AULA¹

The Work with Essay Writing for the ENEM in the Classroom

Nicole Silveira Barcellos²

Fabiana Cardoso Fidelis³

Resumo: A prática da escrita em sala de aula tem se tornado um desafio crescente ao longo dos anos, especialmente diante das demandas do Ensino Médio. Trabalhar redações com os estudantes exige não apenas esforço, mas também estratégias pedagógicas eficazes, visto que a escrita é uma habilidade essencial, sobretudo para aqueles que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse exame constitui uma das principais portas de acesso ao ensino superior no Brasil, aumentando a pressão por resultados positivos tanto para os alunos quanto para os professores e também o alcance de bons índices para os agentes públicos. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência docente no desenvolvimento da competência escrita de estudantes da escola pública. A proposta centra-se na prática contínua de escrita e reescrita, associada a uma dinâmica de participação coletiva de autocorreção dos textos pela turma. Por meio dessas estratégias, busca-se não apenas aprimorar a habilidade técnica dos alunos, mas também fomentar a reflexão crítica, a organização de ideias e o diálogo em torno de temas relevantes. Assim, a preparação para o Enem vai muito além da simples realização da prova, configurando-se como um processo formativo integral, que promove o engajamento e a autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Escrita, Enem, Educação Pública

Abstrac: The practice of writing in the classroom has become an increasing challenge over the years, particularly in light of the demands of secondary education. Guiding students in essay writing requires not only effort but also effective pedagogical strategies, as writing is an essential skill, especially for those preparing for the National High School Exam (ENEM).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de [ensaio acadêmico ou sequência didática fundamentada], apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Linguagens Contemporâneas e Ensino do Campus Canoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista Linguagens Contemporâneas e Ensino.

² Pós graduada em Revisão e Assessoria Linguística pela Uniritter. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Estado do Rio Grande do Sul- Colégio Jussara Maria Polidoro Nicol e Silveira Barcellos - aluna do curso de pós graduação em Linguagem Contemporânea e Ensino. nicole-sbarcellos@educar.rs.gov.br

³ Orientador(a). Mestre em Letras pela UFRGS e Doutora em Literatura pela UFSC. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Canoas. fabiana.fidelis@canoas.ifrs.edu.br.

This exam represents one of the main pathways to higher education in Brazil, intensifying the pressure for positive outcomes not only on students and teachers but also on public officials aiming to achieve favorable performance indicators. In this context, this paper seeks to share teaching experiences in developing writing skills among public school students. The proposal emphasizes the continuous practice of writing and rewriting, combined with a dynamic of collective self-correction of texts by the class. These strategies aim not only to enhance students' technical writing skills but also to foster critical thinking, idea organization, and dialogue on relevant topics. Thus, preparation for the ENEM extends beyond merely taking the exam, constituting a comprehensive formative process that promotes student engagement and autonomy.

Keywords: Writing, Enem, Public Education

1 Introdução

A leitura e a escrita são habilidades fundamentais para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos estudantes. No entanto, muitos alunos apresentam dificuldades em dominar essas habilidades, o que impacta negativamente em seu desempenho acadêmico e na sua capacidade de participar ativamente na sociedade. O domínio da leitura crítica e da escrita competente é essencial não apenas para a realização pessoal e profissional, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Este trabalho investigou práticas pedagógicas que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem da escrita de redações para o Enem, levando em conta o contexto escolar atual, que inclui desafios como a falta de recursos, a heterogeneidade das turmas e o impacto das tecnologias digitais. A justificativa deste estudo se baseia na necessidade urgente de desenvolver e estimular o interesse dos alunos para tornar o ensino de língua portuguesa mais eficaz, envolvente e significativo.

Este trabalho teve como objetivo geral investigar e propor práticas pedagógicas que potencializem o desenvolvimento das habilidades de escrita em sala de aula, visando à preparação para o Enem.

Além do objetivo geral, foram elencados objetivos específicos, tais quais:

- analisar as dificuldades enfrentadas por alunos e professores no ensino da escrita, considerando fatores como motivação, métodos de ensino e recursos disponíveis;
- identificar práticas pedagógicas eficazes na promoção da escrita, incluindo metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais.
- avaliar o impacto de atividades como leitura compartilhada e o uso de tecnologias digitais no desenvolvimento das competências de escrita dos alunos.

2 Redação do Enem, um exame para avaliar as competências dos estudantes

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desempenha um papel central na avaliação das competências argumentativas e da expressão escrita dos estudantes brasileiros. Mais do que um simples teste técnico, ela exige a capacidade de articular raciocínios críticos e propor soluções para questões sociais contemporâneas, desafiando os alunos a posicionarem-se frente a temas de relevância pública. Entretanto, essa demanda também expõe as disparidades no acesso a práticas pedagógicas que desenvolvam a escrita não apenas como uma habilidade formal, mas como um meio de transformação social e exercício da autonomia discursiva.

Com base nas reflexões de Paulo Freire e Paulo Coimbra Guedes, este artigo visa analisar o processo de construção da escrita e a preparação para a redação do ENEM, explorando como a escola pode desempenhar um papel mais significativo na formação de sujeitos críticos e capazes de intervir no debate público por meio da escrita.

Paulo Freire é amplamente reconhecido por sua defesa de uma educação libertadora, que promove a reflexão crítica e emancipa os sujeitos, permitindo que se tornem protagonistas de suas realidades — um princípio que está em sintonia com os ideais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para Freire (1987), a escrita não deve ser encarada apenas como uma técnica a ser dominada, mas como um ato político e cultural que reflete e transforma a realidade. Nesse contexto, a redação do ENEM, ao exigir dos estudantes uma intervenção crítica sobre problemas sociais, oferece uma oportunidade para que eles demonstrem não apenas sua competência linguística, mas também sua capacidade de "leitura de mundo", expressão usada por Freire para descrever o processo de interpretar e agir sobre as realidades sociais de forma crítica e consciente.

A noção de que a educação deve ser dialógica e problematizadora, uma prática que desafie os educandos a questionar as condições históricas e sociais em que vivem, é um dos pontos de partida de Paulo Freire. O educador critica a "educação bancária", que limita o desenvolvimento crítico dos alunos, transformando-os em receptores passivos de conhecimento. Relacionado ao tema de nossa pesquisa, a proposta de escrita do ENEM — uma redação dissertativo-argumentativa que deve apresentar uma solução para um problema social — demanda a superação dessa passividade. O aluno precisa "ler o mundo" para propor soluções que vão além da superficialidade dos conteúdos escolares. Nesse sentido, a famosa afirmação de Paulo Freire (1987, p. 11) de que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” vem ao encontro de uma metodologia de ensino da escrita que prepare não apenas para atingir um resultado, como se sair bem na prova, e sim escrever sobre o mundo em que os estudantes vive.

Esse conceito de leitura de mundo se alinha às demandas da redação do ENEM, que convida os estudantes a refletirem criticamente sobre temas que envolvem desigualdade social, exclusão, direitos humanos e sustentabilidade, entre outros. No entanto, é preciso questionar se as práticas pedagógicas vigentes, especialmente em escolas públicas, são suficientes para preparar os alunos para esse nível de leitura crítica. Freire (2019) destaca que uma verdadeira educação libertadora deve ir além da técnica e do conteúdo, promovendo a reflexão sobre as condições de vida dos educandos.

Enquanto Freire foca na conscientização crítica como um aspecto fundamental do ato de escrever, Paulo Coimbra Guedes aprofunda a discussão sobre letramento, que não se restringe ao domínio da norma culta ou à produção de textos academicamente corretos. Guedes (2003) define o letramento como um conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita, nas quais os sujeitos utilizam a linguagem para interagir em diferentes esferas da vida social. Ao considerar a redação do ENEM nesse contexto, percebemos que os estudantes precisam, além de dominar as normas da língua, ser capazes de utilizar a escrita para dialogar com as questões sociais de maneira significativa e crítica.

O conceito de letramento apresentado por Guedes rompe com a visão estritamente técnica que trata a escrita como uma habilidade isolada. Para ele, a escrita está profundamente ligada às práticas sociais e se toma uma ferramenta essencial de participação cidadã. Nesse contexto, a redação do ENEM surge como uma oportunidade para os estudantes expressarem sua capacidade de engajamento no debate público, propondo soluções para questões sociais

concretas. No entanto, essa perspectiva levanta um questionamento importante: até que ponto as escolas conseguem preparar os alunos para desenvolver essas competências, sobretudo em um país onde as desigualdades educacionais são tão significantes? Guedes cita justamente esta automatização da escrita, a produção textual como modelo pronto pré-estabelecido.

[...] Redação expressa a eficiência tecnocrática dos engenheiros, economistas, administradores, politicólogos civis e militares que foram substituindo os bachareis no comando dos negócios, eficiência que acabou por se tornar o emblema da sociedade brasileira nesse período. Nos jornais, por exemplo, o repórter passa a ser um coletador de dados para que o redator, às vezes apelidado de editor, organize esses dados num texto cuja virtude mais almejada é a uniformidade de estilo dos demais textos da mesma publicação, produção em série, como na indústria, um carro igualzinho, tão bom quanto outro carro do mesmo modelo. (GUEDES, 2009, p. 89)

Embora a redação do ENEM, mesmo utilizando um formato padronizado, com seu caráter dissertativo-argumentativo, pode, de fato, ser uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento da cidadania, conceito idealizado tanto por Guedes quanto por Freire. No entanto, é crucial que a formação dos alunos inclua não apenas o ensino de técnicas de redação, mas também a construção de uma consciência crítica que permita a esses jovens compreenderem as implicações sociais, políticas e culturais dos temas propostos na prova.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2019, propôs um novo paradigma, no qual o aluno assume o papel de protagonista em seu processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador do conhecimento. Para que essa mudança ocorra de forma eficaz, a adoção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a escrita colaborativa, torna-se fundamental, pois essas práticas promovem maior engajamento e autonomia dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos. (BNCC, 2019, p. 479)

Ainda assim, os estudantes do ensino médio têm demonstrado uma crescente dificuldade na compreensão dos conteúdos curriculares. Essa tendência é refletida nos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2023, que apresentaram uma queda de desempenho de 15% em relação a 2022. Esse desempenho preocupante aponta para a necessidade de uma revisão nas práticas pedagógicas adotadas.

2.1 A prova do ENEM como um potencializador crítico social

A prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), apesar de estruturada sob critérios avaliativos preestabelecidos, desempenha um papel significativo no desenvolvimento de competências autorais críticas e autônomas. Embora a estrutura da redação do ENEM seja padronizada, essa formatação não impossibilita a formação de sujeitos reflexivos e atuantes, capacitados a interpretar e questionar a realidade social.

O formato dissertativo-argumentativo exigido pelo ENEM demanda que o candidato desenvolva uma análise sobre o tema proposto, mobilizando habilidades de investigação e reflexão crítica. A estrutura organizada, com introdução, desenvolvimento e conclusão, associada à obrigatoriedade de uma proposta de intervenção social, não apenas direciona o aluno para a organização textual, mas incentiva-o a adotar uma postura analítica e dialógica. Essa disposição a questionar e articular argumentos contribui para a formação de uma visão crítica da realidade, permitindo que o estudante desenvolva autonomia na construção de conhecimento e no enfrentamento de problemas complexos.

Ao analisarmos os temas propostos para as redações do ENEM nesta terceira década do século XXI, podemos observar uma clara sequência de temáticas sociais relevantes:

- **2020:** *O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.*
- **2021:** *Invisibilidade ao registro civil. garantia de acesso à cidadania no Brasil.*
- **2022:** *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.*
- **2023:** *Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil.*
- **2024:** *Desafios para a valorização da herança africana no Brasil.*

Esses temas refletem uma preocupação com questões de inclusão, direitos humanos e valorização da diversidade cultural, alinhando a proposta da redação do ENEM a debates fundamentais para a sociedade brasileira atual.

Além do exercício crítico, o caráter argumentativo da redação promove a criatividade autoral dentro dos limites do gênero textual. A necessidade de compor uma tese coerente e selecionar argumentos pertinentes favorece o uso de conhecimentos pré-existentes de repertórios socioculturais, históricos e filosóficos, estimulando o candidato a estabelecer conexões originais entre o tema proposto e o contexto sociocultural mais amplo. Dessa forma, a prática de escrita configura-se como um espaço de exercício da criatividade, que se manifesta tanto na escolha das ideias e referências quanto na construção de um discurso persuasivo e esteticamente adequado.

Outro aspecto relevante é a proposta de intervenção, que requer uma postura proativa e socialmente engajada do estudante. Ao elaborar uma solução factível e fundamentada para o problema em discussão, o candidato é incitado a mobilizar não apenas o conhecimento teórico, mas uma visão ética e cidadã, comprometida com o respeito aos direitos humanos e com a transformação social. Esse exercício de proposição crítica e responsável fortalece a autonomia e a consciência social do estudante, ampliando seu engajamento com questões coletivas, cumprindo seu papel de promover uma educação socialmente orientada.

2.2 Desafios no Ensino da Escrita para a Redação do ENEM: fatores motivacionais, métodos de ensino e recursos disponíveis

A motivação dos alunos é um fator central na aprendizagem da escrita e essencial para um bom desempenho na redação do ENEM. Para Paulo Coimbra Guedes (2003), muitos estudantes veem a escrita escolar como uma "atividade desprovida de sentido", desconectada de suas realidades e interesses. Isso se intensifica quando a escrita se limita a uma prática repetitiva e sem espaço para expressão pessoal. No contexto do ENEM, essa falta de motivação é acentuada pela pressão de atingir a nota desejada, o que muitas vezes transforma a escrita em uma "obrigação mecânica," distante do pensamento crítico e da criatividade que a prova busca avaliar. Criar um ambiente que valorize a expressão e que incentive o aluno a ver a escrita como um meio de transformação social pode, então, reverter essa desmotivação.

Os métodos de ensino utilizados nas escolas apresentam outro desafio. Enquanto abordagens tradicionais, tendem a focar em regras gramaticais e estrutura rígida, limitando a criatividade. Paulo Coimbra Guedes (2003) aponta que "as práticas que privilegiam a reprodução" de formatos preestabelecidos não contribuem para o desenvolvimento da

autonomia crítica dos alunos. para problemas sociais, métodos de ensino que estimulam o pensamento crítico e a contextualização são fundamentais. Isso exige, porém, uma preparação maior por parte dos professores, que precisam adaptar as atividades para engajar os alunos e ajudá-los a relacionar o conteúdo da redação com temas de relevância social e cultural.

Muitas escolas, especialmente em regiões com menor investimento, enfrentam desafios como bibliotecas desatualizadas, falta de materiais de apoio e acesso limitado à tecnologia. Esses fatores comprometem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a redação do ENEM. De acordo com o Censo Escolar de 2023, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 85% dos professores possuem licenciatura completa, mas apenas 70% atuam em áreas compatíveis com sua formação. Esse cenário pode ser observado no Colégio Estadual Jussara Maria Polidoro, da rede estadual do Rio Grande do Sul, que reflete as dificuldades enfrentadas por muitas escolas públicas em todo o país.

As consequências dessas dificuldades são evidentes no desempenho dos alunos. Muitos concluem o ensino médio sem a proficiência necessária em redação, o que compromete suas oportunidades de ingresso em universidades. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em sua publicação de resultado da prova do Enem em dezesseis de janeiro de dois mil e vinte quatro, apenas seis alunos do Estado do Rio Grande do Sul conseguiram a nota máxima em suas redações, entre os quais nenhum é oriundo da rede pública de educação. A baixa autoconfiança, resultante de experiências de ensino pouco engajadoras, e a limitada capacidade de argumentação afetam diretamente o resultado no ENEM, uma prova que requer domínio da norma culta, capacidade de argumentação e criatividade na proposta de soluções. Assim, superar esses obstáculos exige um ensino que promova práticas motivadoras e métodos contextualizados, que fortaleçam a capacidade de expressão e reflexão dos alunos.

Guedes (2009) defende que o uso de recursos variados de ensino é essencial para que os alunos possam "apropriar-se das múltiplas linguagens" do mundo contemporâneo. No entanto, a falta de infraestrutura adequada impede que os professores diversifiquem suas práticas e introduzam ferramentas que possam enriquecer a compreensão e a prática da escrita.

3 Análise e resultados

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrada em um estudo de caso realizado com estudantes de uma turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual localizada na zona periférica do município de Canoas no Rio Grande do Sul. O foco foi o desenvolvimento de um projeto pedagógico ao longo de três trimestres, voltado para a melhoria das competências de escrita dos alunos.

Logo no início do ano letivo de 2024, foi constatado que os estudantes enfrentavam dificuldades significativas para compreender e redigir uma redação de acordo com as exigências do Enem. Como parte da análise, apresentam-se fragmentos do texto produzido por uma das alunas, cujo conteúdo completo encontra-se disponível em anexo. Na ocasião, o tema de redação proposto para a turma foi o da redação do ENEM 2022: *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil*.

“Povos tradicionais brasileiros são vistos como intelectualmente “inferiores” dentro de uma sociedade intolerante como no Brasil. Vejamos em filmes como “cavaleiro solitário” em que um indígena interpretado pelo ator Johnny Deep, é visto como uma quebra cômica, estereotipada e preconceituosa...” (Redação 1)

“O reconhecimento desses grupos é essencial não somente para a garantia de seus direitos históricos e culturais, mas juntamente para a elaboração de uma sociedade mais justa e inclusiva. Diante disso, é evidente debater e realizar políticas e ações que assegurem a proteção e o fortalecimento das tradições e ideologias deste determinados grupos.” (Redação 2)

Devido às dificuldades apresentadas pelos estudantes, conforme ilustrado no exemplo anterior, foi necessário reavaliar a proposta de intervenção para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Como ponto de partida, priorizou-se a abordagem de conceitos estruturais da redação, com o objetivo de familiarizar os estudantes com os elementos que compõem um texto dissertativo-argumentativo. Optou-se, então, por trabalhar de forma fragmentada cada parte da redação.

A temática escolhida para trabalhar com os alunos foi "A violência contra a mulher". Inicialmente, deu-se ênfase à introdução, que foi escrita individualmente pelos alunos e, em seguida, discutida coletivamente com a turma. Essa dinâmica permitiu que todos

identificassem as lacunas presentes em seus textos e, com base nas discussões realizadas, realizassem reescritas. O processo pretendia alcançar um padrão de qualidade próximo ao exigido pelo ENEM, com potencial para atingir uma pontuação superior a 750 pontos.

A seguir, apresentam-se dois exemplos das introduções produzidas por eles, como parte do exercício de construção e reescrita orientada.

“No filme nacional "Ângela", de 2023, é retratado um caso de feminicídio real que chocou o Brasil na década de 70 e ficou conhecido como "O Crime do Leblon". Na época, o caso teve uma grande repercussão e cobertura midiática, principalmente por se tratar de pessoas de um bairro nobre do Rio de Janeiro. O longa metragem faz questão de lembrar a todo momento que Ângela Diniz foi uma mulher de classe alta, algo que faz o telespectador questionar se o assassinato de uma mulher da periferia teria a mesma repercussão.” (Redação 1)

“O feminicídio no Brasil é uma das faces mais cruéis da violência contra as mulheres, revelando uma realidade em que muitas delas são assassinadas simplesmente por serem mulheres. Histórias trágicas de vidas interrompidas permeiam as manchetes, lembrando-nos diariamente da urgência em combater essa violência. Com o Brasil estando entre os países com os maiores índices de feminicídio, entender esse fenômeno é essencial para transformar a sociedade, criar políticas eficazes e, sobretudo, proteger vidas.” (Redação 2)

Em um segundo momento, foi trabalhada a conclusão, seguindo a mesma dinâmica utilizada na introdução. O objetivo era consolidar as habilidades dos estudantes na elaboração de uma proposta de intervenção clara, detalhada e alinhada com as exigências do ENEM.

“Portanto, se torna essencial que o Brasil invista em políticas públicas mais eficazes, e que vão além de punições mais severas. É necessário garantir o fortalecimento das redes de apoio, meios de denúncia, proteção jurídica eficiente, promover a conscientização e garantir que todas as mulheres, independentemente de sua classe social ou cor, tenham suas vidas e direitos plenamente respeitados. O combate ao feminicídio precisa ser prioridade, com foco na prevenção, acolhimento e punição eficaz dos agressores.” (Redação 1)

“Dessa forma, o combate ao feminicídio requer um esforço conjunto que vá além das leis. É necessário que a sociedade como um todo repense suas práticas, promovendo uma mudança cultural que combata o machismo desde suas raízes. Apesar dos avanços legais, os altos índices mostram que ainda há muito a ser feito. Enfrentar essa realidade exige tanto a aplicação rigorosa das leis quanto a mudança cultural que desconstrua o machismo e promova

o respeito à vida das mulheres. Somente assim será possível reduzir esses crimes e garantir um ambiente mais seguro e justo para todas.” (Redação 2)

Após a exploração da introdução e da conclusão, o foco passou a ser o desenvolvimento e a conexão entre as partes do texto. Esse trabalho teve como objetivo garantir a coesão e a coerência necessárias para que o texto final estivesse alinhado ao padrão de exigência do ENEM, permitindo uma boa avaliação.

Conforme é possível observar nos textos dos estudantes, apresentados a seguir, houve uma evolução considerável no desempenho deles. Os alunos começaram a demonstrar um entendimento mais sólido sobre o processo de construção estrutural da redação do ENEM. Além disso, percebeu-se um aumento no interesse pelo trabalho de escrita e análise, com a colaboração entre colegas tornando-se mais significativa durante a autocorreção das redações. Os estudantes contribuíram mutuamente na construção dos textos, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo e enriquecedor.

Na sequência, é possível observar resultados significativos, como uma maior eficiência no processo de escrita e um entendimento mais claro sobre as exigências e critérios da redação do ENEM. Esse progresso reflete o impacto positivo de estratégias voltadas para a prática contínua de escrita e reescrita, além de debates e análises coletivas sobre temas relevantes.

Resultado final redação 1

"No filme nacional "Ângela", de 2023, é retratado um caso de feminicídio real que chocou o Brasil na década de 70 e ficou conhecido como "O Crime do Leblon". Na época, o caso teve uma grande repercussão e cobertura midiática, principalmente por se tratar de pessoas de um bairro nobre do Rio de Janeiro. O longa metragem faz questão de lembrar a todo momento que Ângela Diniz foi uma mulher de classe alta, algo que faz o telespectador questionar se o assassinato de uma mulher da periferia teria a mesma repercussão.

O feminicídio é definido como o assassinato de mulheres motivado pelo fato de serem mulheres, geralmente em um contexto de violência doméstica, abuso ou discriminação de gênero. No Brasil, esse tipo de crime foi tipificado em 2015, incluído como uma forma qualificada de homicídio no Código Penal. No entanto, apesar dos avanços legislativos, o número de feminicídios segue crescendo, com uma média de quatro mulheres sendo

assassinadas por dia no país. Esses números refletem não apenas a persistência da violência de gênero, mas também a ineficácia de políticas públicas de proteção e prevenção.

O sistema de justiça brasileiro, por sua vez, falha em garantir a segurança das vítimas, e muitos casos de agressão anteriores ao feminicídio não são tratados com a seriedade necessária. Além disso, a cultura patriarcal e machista enraizada na sociedade brasileira perpetua a objetificação e desvalorização das mulheres, dificultando a mudança desse cenário.

Portanto, torna-se essencial que o Brasil invista em políticas públicas mais eficazes, e que vão além de punições mais severas. É necessário garantir o fortalecimento das redes de apoio, meios de denúncia, proteção jurídica eficiente, promover a conscientização e garantir que todas as mulheres, independentemente de sua classe social ou cor, tenham suas vidas e direitos plenamente respeitados. O combate ao feminicídio precisa ser prioridade, com foco na prevenção, acolhimento e punição eficaz dos agressores.” (Redação 1.1)

Resultado final redação 2

“O feminicídio no Brasil é uma das faces mais cruéis da violência contra as mulheres, revelando uma realidade em que muitas delas são assassinadas simplesmente por serem mulheres. Histórias trágicas de vidas interrompidas permeiam as manchetes, lembrando-nos diariamente da urgência em combater essa violência. Com o Brasil estando entre os países com os maiores índices de feminicídio, entender esse fenômeno é essencial para transformar a sociedade, criar políticas eficazes e, sobretudo, proteger vidas.

A violência, muitas vezes, começa de forma sutil, no cotidiano. Pequenas agressões, humilhações e ameaças que, em uma sociedade historicamente machista, acabam sendo naturalizadas. No Brasil, essa realidade é ainda mais preocupante devido à cultura patriarcal que legitima o controle e a opressão sobre as mulheres. Mesmo com a criação de leis importantes, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, a aplicação dessas normas ainda enfrenta desafios, como a demora no processo judicial e a falta de suporte adequado às vítimas.

A questão é complexa porque muitas mulheres se veem presas a situações de violência, seja por medo do agressor, dependência financeira ou pela ausência de uma rede de apoio eficiente. Além disso, a educação para a igualdade de gênero ainda é deficiente, e as políticas

preventivas não atingem todos os setores da sociedade de forma eficaz. Embora existam casas de acolhimento e serviços de denúncia, a dimensão do problema exige uma resposta muito mais abrangente e estrutural.

Dessa forma, o combate ao feminicídio requer um esforço conjunto que vá além das leis. É necessário que a sociedade como um todo repense suas práticas, promovendo uma mudança cultural que combata o machismo desde suas raízes. Apesar dos avanços legais, os altos índices mostram que ainda há muito a ser feito. Enfrentar essa realidade exige tanto a aplicação rigorosa das leis quanto a mudança cultural que desconstrua o machismo e promova o respeito à vida das mulheres. Somente assim será possível reduzir esses crimes e garantir um ambiente mais seguro e justo para todas.”

No Resultado Final 1, é possível observar que o estudante demonstrou um bom entendimento da dinâmica exigida na redação do ENEM, uma vez que utiliza elementos externos pertinentes que dialogam diretamente com a proposta de produção textual. No desenvolvimento, destacam-se dois parágrafos bem estruturados e interligados, que conduzem a uma conclusão clara e consistente. A proposta de intervenção apresentada é simples, viável e atende aos critérios avaliativos do ENEM, reforçando a compreensão do aluno sobre a importância de articular teoria e prática na construção de soluções para os problemas apresentados.

No Resultado Final 2, também é possível notar uma evolução no processo de escrita, embora ele apresente menos consistência em comparação ao texto 1. Apesar de incorporar elementos exigidos na redação do ENEM, a proposta de intervenção carece de maior objetividade, configurando-se mais como um desejo do que como uma ação concreta e viável. Ainda assim, o texto evidencia uma melhora na compreensão das competências avaliadas e no desenvolvimento da escrita, indicando progresso no aprendizado, embora ainda haja aspectos a serem trabalhados para alcançar maior clareza e precisão.

Nos dois textos utilizados como amostra, observa-se uma evolução significativa em aspectos como coesão, coerência, desenvolvimento e estrutura textual. Esses avanços indicam que a metodologia aplicada — trabalhando o texto de forma fragmentada e promovendo correções em grupo — contribuiu para que os estudantes desenvolvessem uma competência satisfatória para atender às exigências da prova do ENEM.

Entretanto, é importante destacar a necessidade de continuidade no trabalho de escrita e revisão, bem como a valorização do hábito da leitura. Essas práticas não apenas melhoram o vocabulário, mas também fortalecem a capacidade argumentativa, aspectos fundamentais para uma escrita de qualidade e para a formação de leitores críticos e reflexivos.

4 Considerações finais.

O trabalho com a escrita de redações é um desafio para os professores de Língua Portuguesa, especialmente diante do desinteresse crescente dos estudantes pela leitura. Esse afastamento dificulta o desenvolvimento da habilidade de escrita, exigindo do docente uma postura resiliente e inovadora. É fundamental que o professor desafie-se diariamente, buscando estratégias para desenvolver habilidades aceitáveis nos alunos que estão concluindo o Ensino Médio. Afinal, a escola desempenha um papel essencial na formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

A redação do ENEM, mais do que uma preparação para um exame, constitui uma ferramenta poderosa para despertar o interesse dos estudantes pela escrita. Quando os alunos começam a compreender o processo e percebem suas próprias evoluções, sentem-se motivados a explorar diferentes formatos textuais, o que pode se revelar extremamente útil em suas vidas acadêmicas e profissionais. Nesse contexto, a prática da escrita deixa de ser uma mera obrigação escolar e passa a integrar o repertório de habilidades que acompanham os estudantes ao longo de suas trajetórias.

Ao adotar práticas pedagógicas como o trabalho coletivo, a análise crítica e a reescrita contínua, os professores promovem um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Essas estratégias não apenas elevam o desempenho dos alunos na redação do ENEM, mas também fomentam o interesse pela leitura, pela escrita e pela interação com múltiplas perspectivas. A promoção de oficinas e projetos interdisciplinares, por exemplo, pode ser um caminho promissor, como sugere Paulo Coimbra Guedes ao enfatizar a importância de "ambientes dialógicos e democráticos". Tais espaços permitem que os estudantes discutam temas atuais e relevantes, desenvolvendo argumentos sólidos e propondo soluções alinhadas aos critérios exigidos pelo ENEM.

Portanto, preparar os alunos da escola pública para a redação do ENEM é, antes de tudo, um ato de transformação social. Trata-se de acreditar no potencial de cada estudante e

de oferecer as ferramentas necessárias para que eles ocupem seu lugar na sociedade com autonomia, consciência crítica e confiança em suas capacidades de expressão. Esse esforço coletivo — que envolve professores, equipe gestora, famílias e os próprios alunos — é indispensável para a construção de um futuro mais justo, inclusivo e repleto de oportunidades.

Referências

EscolaRS. Disponível em: <http://tuaescola.rs.gov.br/google-classroom>. Acesso em: 26 nov.2024.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 58^{ed}. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Letramento e alfabetização**: questões contemporâneas da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023 — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/.../base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 08 nov. 2024.

Provas e Gabaritos — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/prova-s-e-gabaritos>. Acesso em: 25 nov. 2024.